



Confrontando o Território com a Desigualdade Socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil

Júlia Kátia Borgneth Petrus

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



UNIVERSITAT DE BARCELONA



Programa de Doctorado
Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental

**CONFRONTANDO O TERRITÓRIO COM A DESIGUALDADE
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA/BRASIL**

Tesis Doctoral presentada por
JÚLIA KÁTIA BORGNETH PETRUS

Director de la Tesis: **DRA. ISABEL PUJADAS RÚBIES**

Barcelona – Espanha

Inverno/2013

CAPÍTULO X

DIMENSÃO HABITACIONAL

A habitação pode ser definida através da abordagem de desempenho, segundo a qual é entendida como um produto que, ao longo de sua vida útil, está submetido às condições de exposição e cuja função é satisfazer as exigências dos usuários em termos de segurança, habitabilidade e durabilidade.

Souza et al. (1995) apud Pandolfo (2008, p. 33)

Habitação é uma necessidade básica do ser humano, por conseguinte, é essencial um teto para as pessoas se abrigarem das intempéries da natureza e do homem (da chuva, do vento, do animal, do inimigo, e outros).

Segundo Abraham Maslow¹⁶² a necessidade de se abrigar está dentro das necessidades essenciais para o ser humano, que é a fisiológica; moradia é tão importante como se alimentar e como respirar. Conforme a teoria da pirâmide das necessidades de Maslow, que ele hierarquiza, as necessidades, ou seja, na base da pirâmide estão as necessidades de nível mais baixo, e, no topo, as maiores aspirações do ser humano, como a autorrealização; assim sendo, somente quando o ser humano realizar as primeiras necessidades, que estão elencadas nas necessidades fisiológicas, é que se pensa em satisfazer as outras, e assim sucessivamente, até chegar-se à mais alta necessidade da pirâmide.

A habitação poderá ser vista por meio de três aspectos, levando em conta as necessidades dos seres humanos, assim explica (TURNER, (1976) *apud* PANDOLFO 2010, p. 27).

Tema habitação, segundo Turner (1976), deve ser analisado através de um aspecto de grande importância, qual seja, o fato de que constitui a grande base de sustentação para a existência do ser humano. Com esse enfoque, o autor define habitação como a relação de equilíbrio entre três conjuntos de necessidades humanas: abrigo, acesso e ocupação.

Explicando esses conjuntos de necessidades humanas em uma habitação, isto é, abrigo, este é entendido como a construção em si, melhor dizendo, a parte física, que deve ser de boa qualidade, proporcionando a seus moradores conforto e bem-estar. Também a morada deve estar localizada de forma que tenha acesso aos principais serviços, como escola, hospital, banco, além de saneamento básico, água encanada, energia, sistema de coleta de lixo, mercado. A ocupação sugere o tempo de permanência na habitação para compensar os investimentos nela realizados.

Dos três focos sobre habitação, citados acima, utilizar-se-á, nesta investigação, apenas a habitação como abrigo, próprio e quitado, e alugado. Contudo, baseado nos dados disponíveis pelo IBGE (censo 2000 e 2012), far-se-á

¹⁶² Abraham Maslow ficou conhecido pelo desenvolvimento da Teoria da Motivação Humana. Esta é explicada por cinco necessidades e representada por uma pirâmide, a saber: Necessidades Fisiológicas, Necessidades de Segurança, Necessidades Sociais, Necessidades de Status e Estima, Necessidade de Auto Realização. Para saber mais sobre teorias das necessidades de Maslow e de outros ver capítulo VI desta tese.

uma análise de habitação que tem somente um morador, habitação que não tem nenhum morador do sexo masculino, bem como o estudo de habitação com mais sete pessoas. Essas variáveis estão consideradas neste trabalho como variáveis que podem indicar pobreza, ou não, mas que ajuda a conhecer a realidade dos bairros estudados.

Por conseguinte, ao espalhar-se pela sociedade a pobreza provocara a proliferação das submoradias, pressão nos serviços que inexitem ou existem precariamente nos centros urbanos. Obviamente que os mais afetados serão aqueles pilhados na vala comum da pobreza. Contudo, mais cedo ou mais tarde, todos serão indiscriminadamente afetados pelo estado de pobreza que se dissemina como um cancro social. Portanto, não se pode cometer a ingenuidade de imaginar que, não fazendo parte do grupo de risco, estaremos imunes e blindados dos impactos causados pela exclusão social (LEMOS; 2008, p.50).

Lemos é forte em suas palavras, quando afirma que o problema não é somente do pobre, pois a vulnerabilidade levará a problemas graves sociais que envolvem a sociedade como um todo, talvez por isso os gestores públicos estejam mais preocupados, com inúmeros projetos nesse sentido. A grande ressalva é como fazer casas/apartamentos para pobres - é fazer casas muito pequenas, sem quintal, com baixa qualidade dos produtos e de mão de obra, sem acessibilidade aos serviços, dentre outros.

Sendo assim, esse construir moradias para o pobre vem ao encontro à habitação como um direito. O direito de morar bem, tendo acesso à moradia digna, seja ele por meio da aquisição, seja por aluguel etc. A Constituição brasileira chama atenção no artigo VI (com emenda constitucional de 2000) transcritos abaixo:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, **a moradia**, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (grifo da autora)

Também a Declaração Universal dos Direitos do Homem se manifesta a respeito:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, **ao alojamento**, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou outros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade. (Artigo 25º, nº 1 - grifo da autora).

Em outras palavras: tanto a Constituição brasileira quanto a Declaração Universal dos Direitos do Homem são enfáticas em afirmar que todos têm direito a uma moradia digna, onde seus ocupantes tenham prazer em voltar para casa.

Faz-se o convite para verificar essa veracidade em São Luís do Maranhão em seus 37 grandes bairros (Censo 2000) e um comparativo por unidade censitária com o ano de 2010 (Censo 2010).

10.1 Domicílio próprio e quitado, e Domicílio alugado: Em São Luís é sinônimo de qualidade vida?

A maioria das pessoas no Brasil vive em casas próprias e quitadas, pelo censo de 2000, o Brasil detinha 67,53% de domicílios próprios e pagos, o Nordeste 73,82%, o Maranhão retinha uma percentual bem superior ao do Brasil (79,67%) e São Luís 70,20% dos seus domicílios eram próprios e quitados. Em se tratando de domicílios alugados, os percentuais são bem menores. A Tabela 10.1 dará uma visão desses números tanto absolutos quanto relativos baseado nos censos de 2000 e 2010, para melhor análise.

Tabela 10.1 - Domicílio próprio e quitado, Domicílio alugado do Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luís, por valores absolutos e relativos – Censo 2000 e 2010

	2000				2010			
	Próprio e quitado		Alugado		Próprio e quitado		Alugado	
	Domicílios	%*	Domicílios	%*	Domicílios	%*	Domicílios	%*
Brasil	30.248.669	67,53	6.403.325	14,29	39.026.975	68,08	10.503.535	18,32
Nordeste	8.416.207	73,82	1.208.255	10,6	11.095.446	74,35	2.296.064	15,39
Maranhão	984.275	79,67	75.890	6,14	1.343.532	81,24	162.536	9,83
São Luís	141.970	70,2	22.046	10,9	199.968	72,24	50.335	18,18

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD – 2000 e 2010.

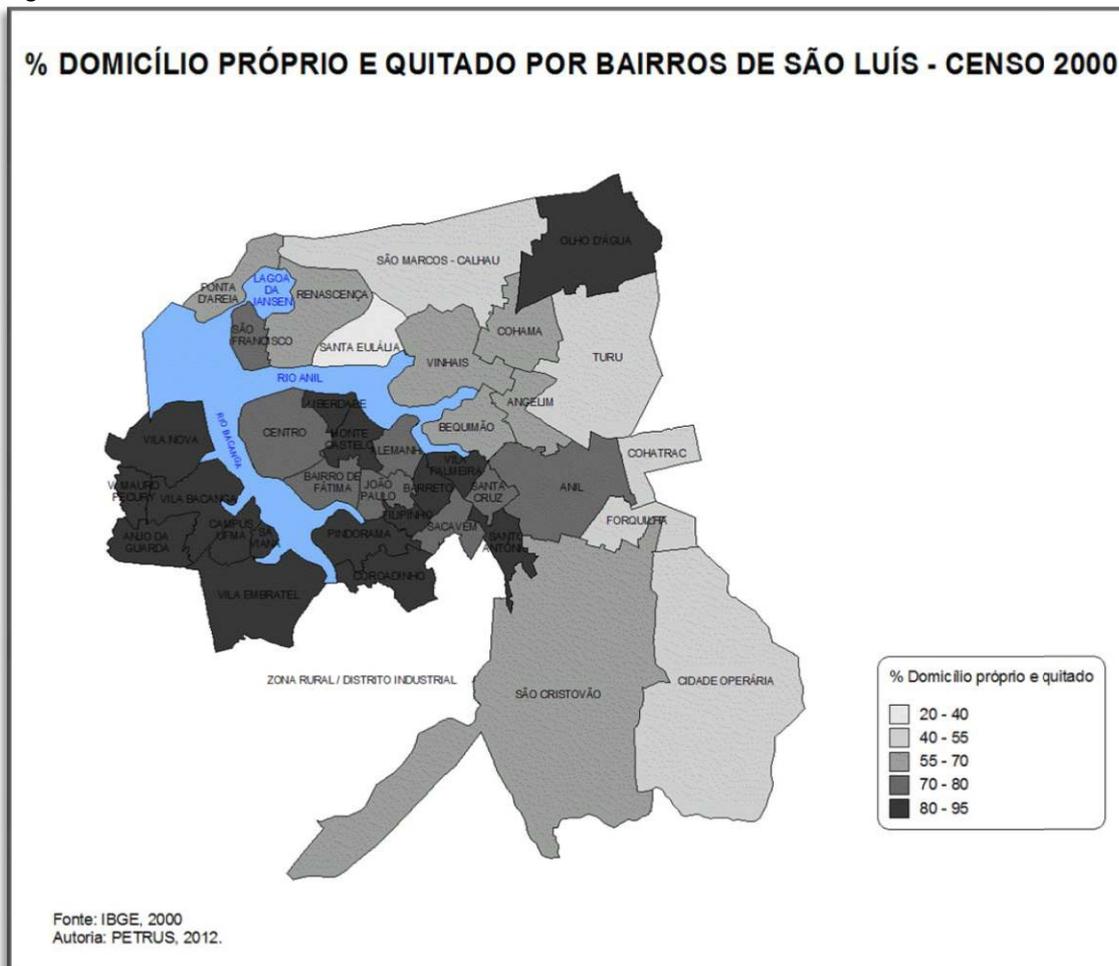
Elaboração da autora

*Os percentuais foram elaborados da população total do país, do Nordeste, do Maranhão e de São Luís, ou seja, 79,67% dos domicílios próprios e quitados do Maranhão foram extraídos da população total do Maranhão.

Comparando os dois censos observa-se que a variação percentual dos domicílios próprios e quitados são bem menores que a variação de domicílios alugados. Por exemplo, o Nordeste em dez anos, os domicílios próprios cresceram

em apenas 0,53%, já os imóveis alugados cresceram 4,79. O Maranhão tem uma variação de 1,57 (Domicílio próprio e quitado) e 3,69 (Domicílio alugado), Isto é, as pessoas estão alugando mais que comprando sua habitação. De todas as formas, tanto os domicílios próprios como alugados tiveram aumento percentual nestes dez anos e ainda é notório que os brasileiros preferem ter sua própria casa, sem contrair débito, que alugar, o que é perfeitamente compreensível, porém ter casa própria não será sinônimo de viver bem, deste modo se avalia e se pondera o estudo por cartografia dos 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000.

Figura 10.1 - Mapa percentual de domicílio próprio e quitado de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000

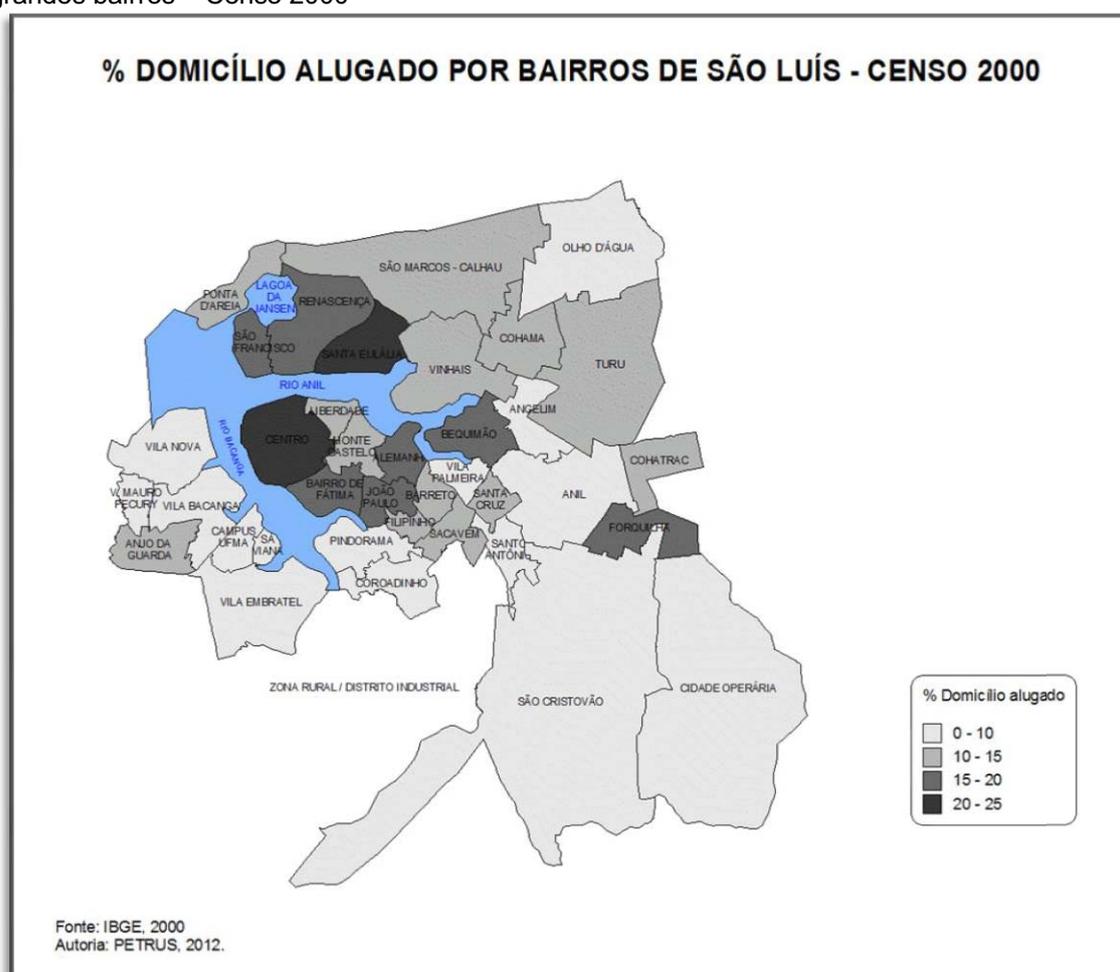


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
 Elaboração da autora

A figura 10.1 revela que quase todos os domicílios de 16 bairros dos 37 analisados têm suas casas próprias e quitadas. Quase todas as residências dos

bairros da região Itaqui/Bacanga¹⁶³, (depois da ponte que passa pelo rio Bacanga) tinham suas habitações quitadas. A região do Centro e dos redores e os bairros mais antigos também estão dentro de um alto percentual variando de 70 a 95% de domicílios próprios. Bairros do São Marcos/Calhau, Turu, Cohatrac, Forquilha e Cidade Operária, bem como Santa Eulália, são bairros com muitas construções de condomínios de apartamentos e conjuntos habitacionais, que, todavia, apesar de ser próprios estão em aquisição neste período. Apesar dos bairros de Angelim, Bequimão, Vinhais e Cohama serem bairros que contêm vários conjuntos habitacionais e de apartamentos, porém já são mais antigos e uma considerável parte de seus proprietários quitou seu débito com a agência financiadora do imóvel.

Figura 10.2 - Mapa percentual de domicílio alugado de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



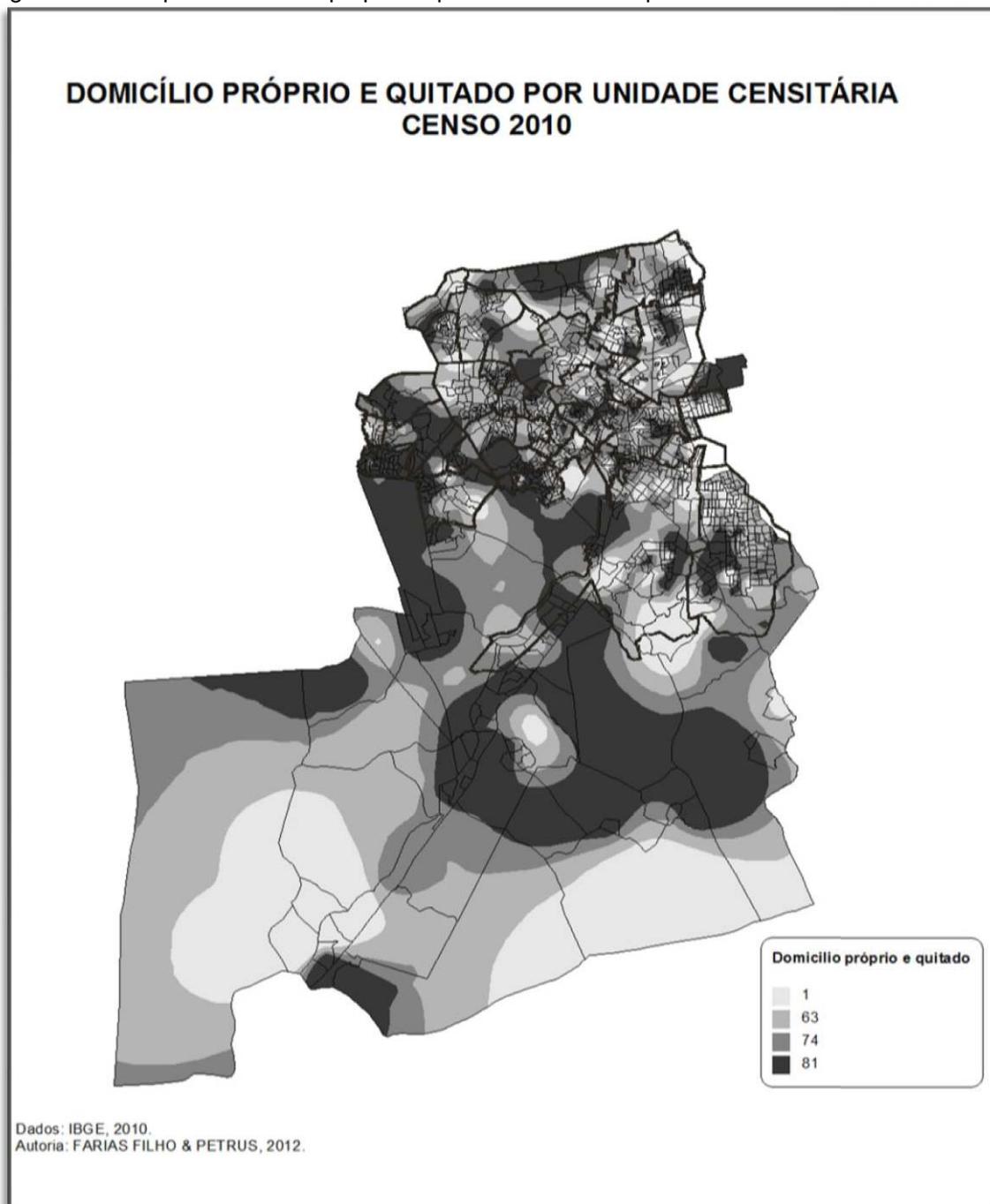
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

¹⁶³ Os bairros que fazem parte da área Itaqui- Bacanga são Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Anjo da Guarda, Campus/UFMA, Sá Viana, Vila Embratel, ou seja, todos depois que se passa da ponte Bacanga, vindo do Centro.

Quase o oposto da figura 10.1 está à figura 10.2 dos domicílios alugados. Isto quer dizer que as cores claras desse mapa representam o percentual de bairros que tinham a maioria dos domicílios quitados ou em aquisição. Como já era esperado o bairro que mais tem domicílios alugados é Santa Eulália (21,48%), e 26,85 de domicílios próprios e quitados, ou seja, a maioria das residências deste bairro estava em aquisição com 42,24%¹⁶⁴. Examinando o bairro do Centro, este, apesar de ter um percentual quase igual ao do bairro de Santa Eulália, no que se refere ao domicílio alugado (21,42%), têm a sua população vivendo em 73,01% de domicílios quitados e apenas 1,04% estavam pagando sua morada.

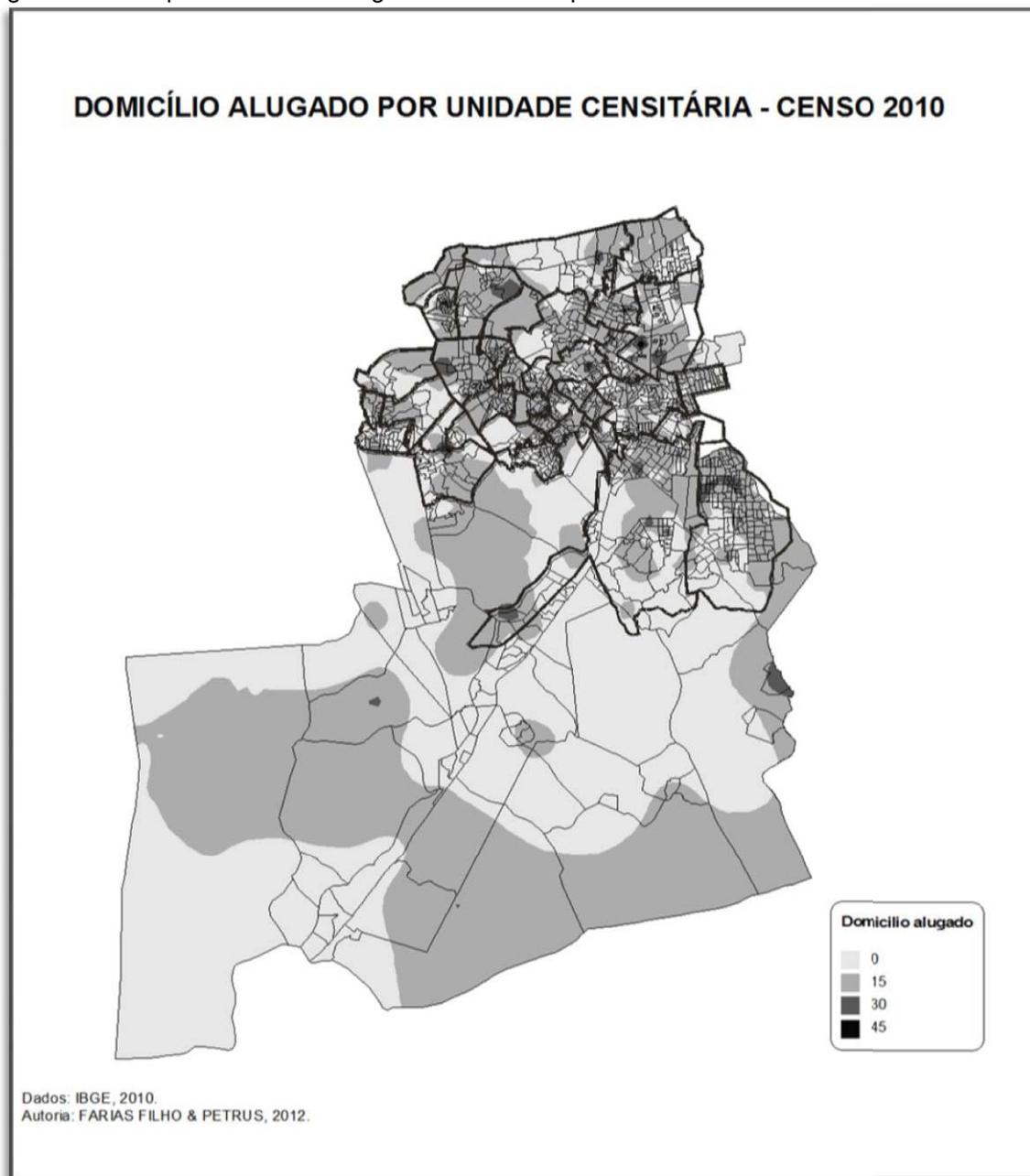
¹⁶⁴ Os 9,43% são outras formas de domicílios como os cedidos por empregador ou de outras formas.

Figura 10.3 - Mapa de domicílio próprio e quitado de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
Elaboração: Farias Filho e Petrus

Figura 10.4 - Mapa de domicílio alugado de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



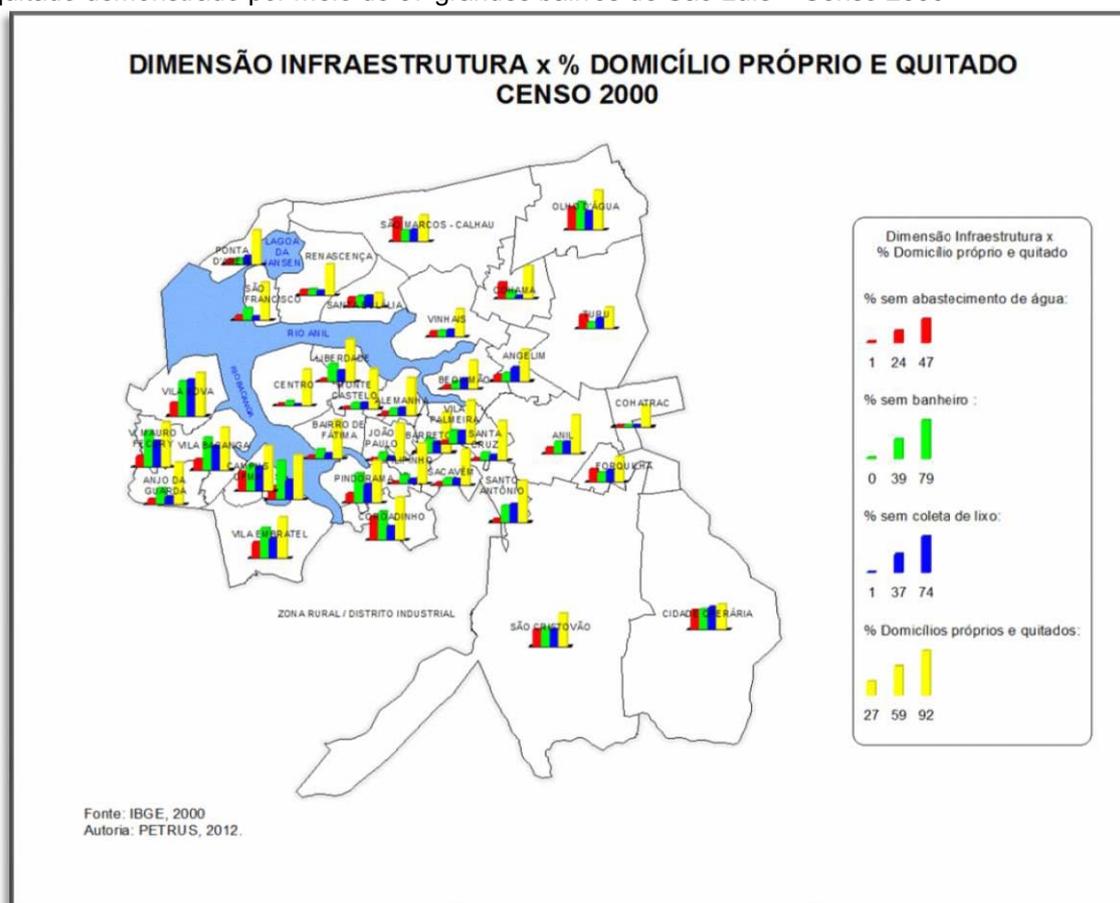
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
 Elaboração: Farias Filho e Petrus

Quando se refere ao censo de 2010, o mapa da figura 10.3 é quase o inverso do mapa da figura 10.4, sendo que nesse meio estão os domicílios próprios, mas ainda em aquisição. A figura 10.3 revela um alto percentual de domicílio próprio e quitado, pois se observa um mapa quase todo coberto com manchas mais escuras, que são os maiores valores, conforme norma de cartografia.

São Luís (Censo 2010) detém 72,24% de domicílios próprios quitados e 18,18% de domicílios alugados (Tabela 10.1).

Cumprе ressaltar que residências próprias e quitadas não são sinônimos de qualidade de vida, destas habitações a maioria vive em condições inadequadas, referindo-se ao abrigo, casas muito pequenas e feitas com material de baixa qualidade, como já foi referido, além de que a acessibilidade e a infraestrutura são precárias e para provar esta interligação, a figura 10.5 dá a conhecer a sintonia da precariedade das casas próprias e quitadas com a dimensão de Infraestrutura.

Figura 10.5 - Mapa comparativo da Dimensão Infraestrutura e percentual de domicílio próprio e quitado demonstrado por meio de 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Os bairros do outro lado do rio Bacanga, excetuando o bairro do Anjo da Guarda, como já foi demonstrado na figura 10.1, são os que têm percentual mais elevado de domicílio próprio e quitado, como também os que têm mais precariedade no sistema de coleta de lixo, bem como, um percentual elevado de domicílios sem banheiro dentro de suas casas. Não fica de fora o abastecimento de água por rede geral, onde detém, também, percentuais elevados, levando-se em conta a média de domicílios sem abastecimento de água por rede geral em São Luís. Observam-se

ainda Coroadinho, Olho d'Água, São Cristovão e Cidade Operária, que vêm ao longo desta pesquisa mostrando-se com indicadores elevados de pobreza. Os bairros que condizem com a variável de domicílio próprio e quitado e que têm boa infraestrutura, conseqüentemente, seus habitantes moram com pelo menos razoável qualidade. São: Centro, Liberdade, Bairro de Fátima. João Paulo, Alemanha, Filipinho, Santa Cruz, Vila Palmeira, Sacavém e Barreto. O bairro do Cohatrac como já foi dito no capítulo anterior, é uma comunidade com boa infraestrutura, porém, pelo censo 2000, havia 43,86% das residências ainda em aquisição.

Assim, percebe-se que nem sempre casas próprias e quitadas são sinônimos de famílias vivendo dignamente como preceituam a Constituição Brasileira e a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

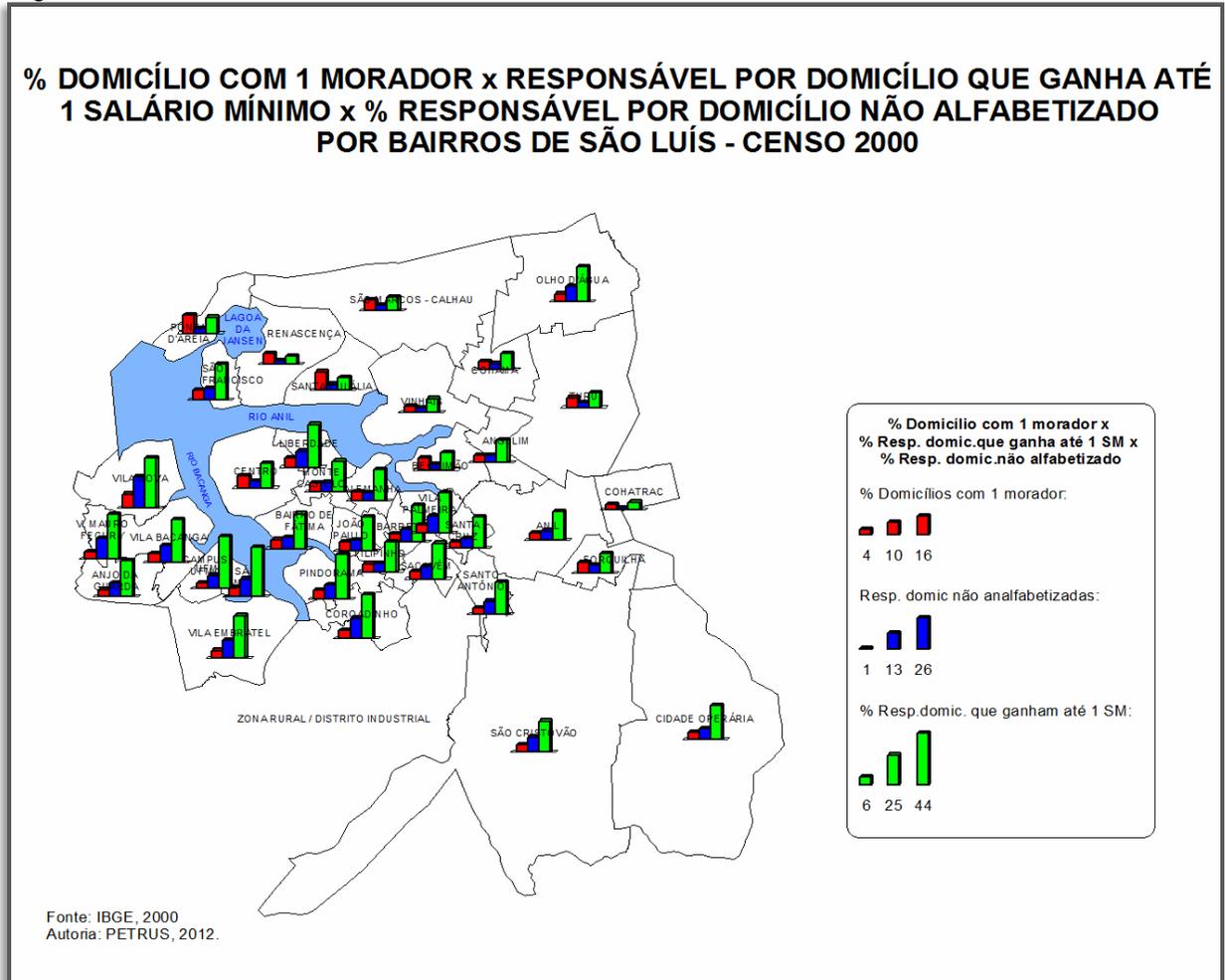
10.2 Domicílio com um morador e com mais de sete moradores são indicadores de pobreza?

No Brasil, entre 2000 e 2010, houve relevante aumento nos domicílios em que morava apenas uma pessoa. Chamados de unipessoais, passando de 9,12% para 12,18%. O Maranhão teve também um aumento significativo de 5,84% para 8,14%, contudo, é o segundo menor percentual do país, sendo o primeiro Amazonas com 8,0%. São Luís teve um acréscimo maior que o Estado (3,3%), isto é, de 6,73 para 10,03%. Das capitais brasileiras Porto Alegre é a que detém o maior percentual de pessoas que moram sós (21, 6%) e Teresina registrou o percentual mais baixo (8,6%).

A escolha dessa variável foi na expectativa de ser um indicador de pobreza, fato este não confirmado, quando foram cruzados os dados com a renda e a educação, ou seja, os domicílios que têm seus responsáveis que ganham até um salário mínimo e os não alfabetizados. Detectou-se que o percentual mais elevado de pessoas que moravam sós está nos bairros Santa Eulália e Ponta d'Areia, no entanto, são bairros também que têm as variáveis com percentuais baixos tanto dos não alfabetizados como os que ganham até um salário mínimo. Sendo assim, São Luís, nesta variável, não condiz com a pobreza, mas, sim, com os mais abastados, pois os bairros que têm os menores percentuais de domicílios com um só morador

são justamente os bairros que vêm ao longo desses resultados sobressaindo-se como os mais vulneráveis, a pobreza e a exclusão socioespacial. Ver figura 10.6.

Figura 10.6 - Mapa comparativo de Domicílio com um morador x Responsável por domicílio não alfabetizado x Responsável por domicílio que ganha até um salário mínimo demonstrado por meio de 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

De todas as formas, viver só é uma tendência, pois antes os filhos saíam de casa somente com o casamento, além de que as pessoas estão mais receptivas a mudanças por conta de propostas de trabalho ou estudo em outras localidades distantes da sua, e ainda casamentos desfeitos, obrigando-os a viver sozinhos.

Dos domicílios que possuem somente um morador em São Luís, apenas 2,28% têm renda de até um salário mínimo, enquanto o Brasil tem 3,12% de pessoas que vivem sós e têm sua renda baixa (até 1 salário mínimo). O Maranhão detém um percentual de pobres moradores que vivem sozinhos de 3,82% e o Nordeste tem este percentual um pouco mais elevado (4,4%) – Censo 2000. Ainda

se observa que somente 1,01% dos domicílios com apenas um morador são analfabetos, assim ratificando a tendência deste arranjo familiar como da classe média alta.

Ao reverso, o indicador de proporcionalidade de domicílios com mais de sete moradores é considerado como pobreza; logo, excludente. De acordo com o IBGE, as incidências mais graves de deficiência alimentar ocorrem em domicílios com mais de sete moradores, e mais grave ainda quando há mulher como chefe de família.

Deste modo, examina-se a tabela 10.2 que discorre sobre a população do Brasil, do Nordeste, do Maranhão e de São Luís com residências com mais de 7 moradores.

Tabela 10.2 - Domicílio com mais de sete moradores no Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luís, por valores absolutos e relativos – Censo 2000 e 2010

	Domicílios com mais de sete moradores			
	2000		2010	
	Domicílios	%	Domicílios	%
Brasil	3.333.468	7,44	2.399.922	4,19
Nordeste	1.412.137	12,39	908.535	6,09
Maranhão	208.168	16,8	164.595	9,95
São Luís	23.836	12,19	18.389	6,64

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD – 2000 e 2010.

Elaboração da autora

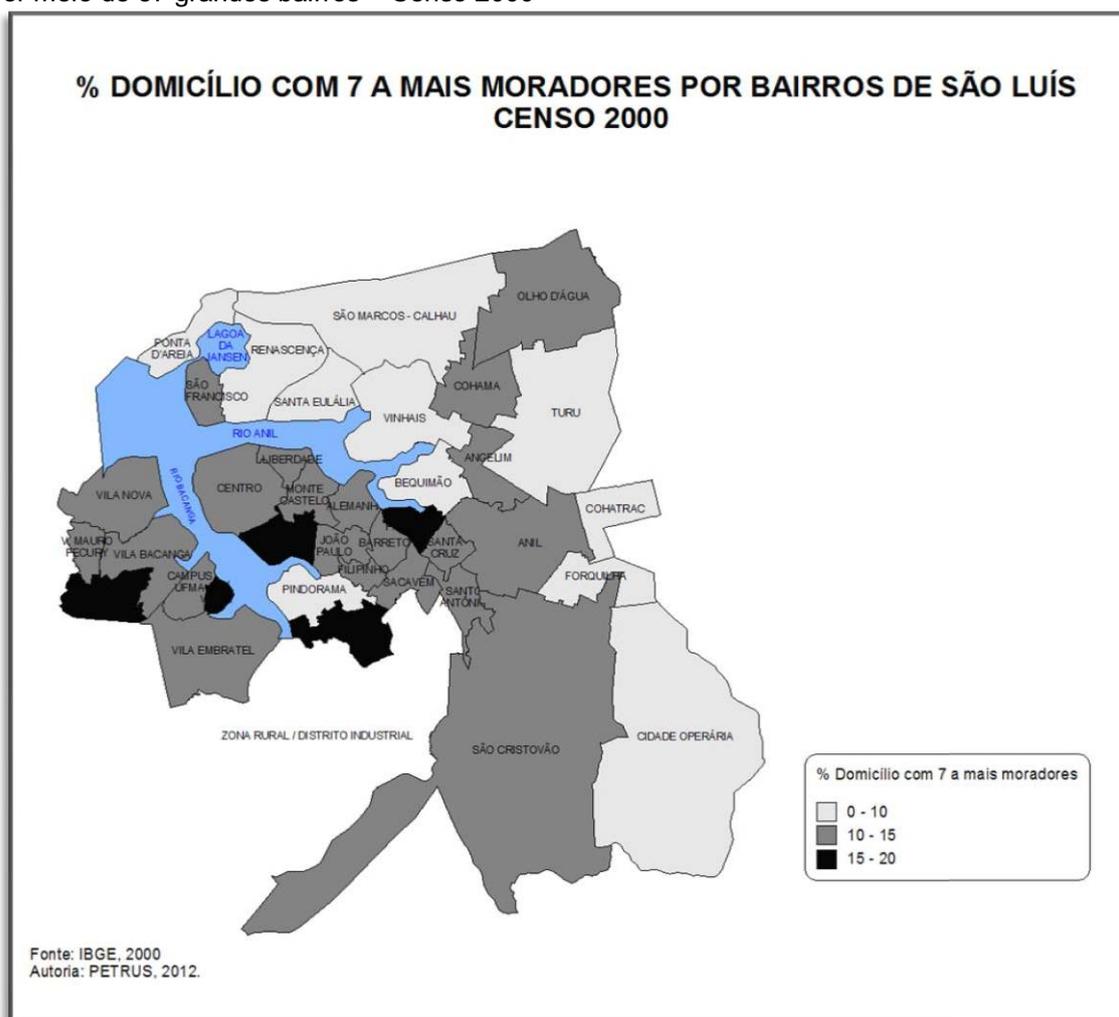
Nesta tabela percebe-se que entre os anos de 2000 e 2010 têm diminuído substancialmente os domicílios com mais de sete moradores, tanto no percentual como nos valores absolutos¹⁶⁵. Deste comparativo o Maranhão é o que tem o percentual mais alto, contudo é o que mais avançou, pois saltou de 16,85% em 2000 para 9,95% em 2010, com uma diferença de 6,9%, que equivale em valores absolutos 43.574 domicílios que deixaram de abrigar mais sete pessoas em um só domicílio.

Estudando o percentual de domicílio que contém mais de sete moradores por bairros de São Luís – Censo 2000, foram encontrados cinco bairros que retêm os maiores percentuais, ou seja, Anjo da Guarda, Coroadinho, Bairro de Fátima, Sá

¹⁶⁵ Se a diminuição em percentual fosse pequena, ainda teria os números absolutos maiores, pois as populações cresceram nestes dez anos.

Viana e Vila Palmeira, com percentuais que variam de 15% a 20% e contrapondo estão 11 bairros: Ponta d'Areia, Renascença, São Marcos/Calhau, Santa Eulália, Vinhais, Turu, Bequimão, Cohatrac, Forquilha, Cidade Operária, Pindorama; e com 2, 39% de domicílio com mais de sete moradores está o bairro de Santa Eulália, o menor percentual encontrado (Figura 10.7).

Figura 10.7 - Mapa percentual de domicílio com mais de sete moradores de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Na análise percebeu-se que os maiores percentuais não são os que têm mais domicílios com mais de sete moradores, isto porque, quando se faz o cálculo do percentual, por exemplo, São Cristovão, que é o bairro que detém o maior número de domicílios com mais de sete moradores (2.891); e Cidade Operária, o segundo maior (2.296). No entanto São Cristovão possui um percentual menor que o de Cidade Operária, isto porque, em números absolutos, a Cidade Operária têm

mais domicílios no total que o bairro de São Cristovão. Então, na proporcionalidade ficaram 13,41% (São Cristovão) e 9,69% (Cidade Operária)¹⁶⁶. Conferir tabela 10.3.

Do outro lado está o bairro de Santa Eulália com apenas 20 lares com mais de sete pessoas, equivalendo a 2,39% (Figura 10.7 e Tabela 10.3).

Tabela 10.3 - Domicílio com mais de sete moradores de São Luís, em números absolutos e relativos – censo 2000.

Bairros	Domicílios	Domicílios com mais de sete moradores	%
Centro	8.245	925	11,22
Liberdade	5.703	800	14,03
Monte Castelo	4.918	707	14,38
Alemanha	4.042	520	12,86
Bairro de Fátima	6.300	959	15,22
Joao Paulo	2.704	376	13,91
Barreto	2.328	333	14,30
Filipinho	1.621	212	13,08
Pindorama	2.753	266	9,66
Coroadinho	7.349	1.148	15,62
Vila Palmeira	3.703	610	16,47
Santa Cruz	2.371	330	13,92
Santo Antônio	2.693	319	11,85
Sacavém	2.680	377	14,07
Sao Cristovão	21.552	2.891	13,41
Cidade Operária	23.702	2.296	9,69
Forquilha	2.817	274	9,73
Anil	15.261	2.243	14,70
Angelim	3.450	372	10,78
Cohatrac	6.872	653	9,50
Turu	7.162	598	8,35
Olho d'Água	6.745	762	11,30
São Marcos/Calhau	2.376	193	8,12
Cohama	3.983	420	10,54
Vinhais	6.082	596	9,80
Santa Eulalia	838	20	2,39
Renascença	3.642	224	6,15
Sao Francisco	5.178	687	13,27
Ponta d'Areia	578	36	6,23
Vila Embratel	5.967	750	12,57
Sá Viana	1.363	220	16,14
Campus/UFMA	803	104	12,95

¹⁶⁶ Melhor explicando: a proporcionalidade ocorre fazendo-se uma simples conta matemática que é dividindo o número de domicílios com mais de sete moradores por total de domicílios daquele bairro, representado: (domicílios com mais de sete moradores / Total de domicílios do bairro) *100.

Vila Bacanga	3.697	545	14,74
Vila Mauro Fecury	2.438	314	12,88
Vila Nova	1.561	176	11,27
Anjo da Guarda	6.292	1.044	16,59
Bequimão	5.713	536	9,38
SAO LUIS	195.482	23.836	12,19

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

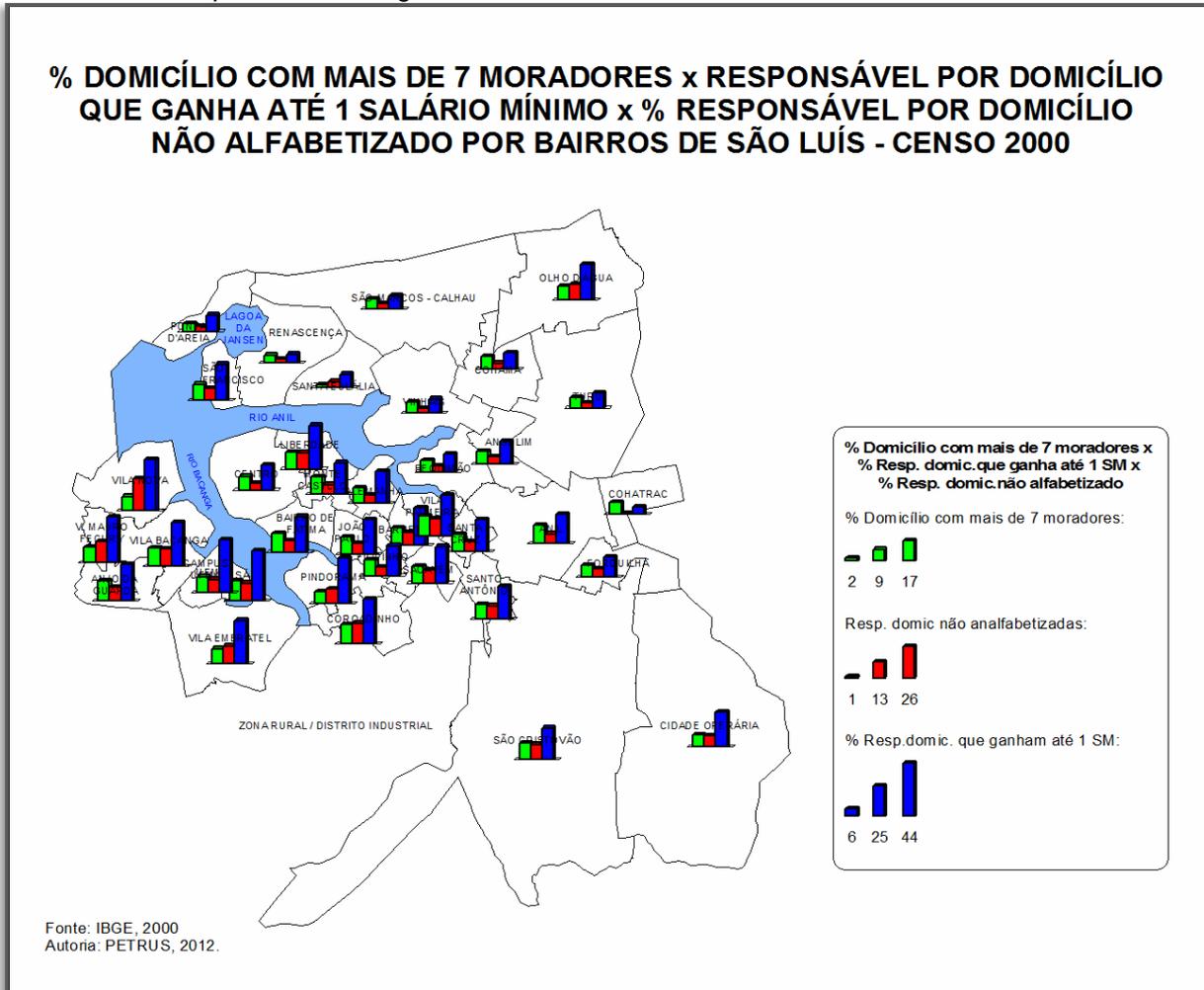
Verificou-se pela tabela 10.3, que a cidade de São Luís reduziu em 5,55% seus domicílios com mais de sete habitantes entre os anos de 2000 e 2010. Em geral o Brasil tem diminuído sua densidade domiciliar no decorrer dos anos, assim apresenta o IBGE em um de seus relatórios.

No Brasil, a densidade domiciliar, relação entre as pessoas moradoras nos domicílios particulares ocupados e o número de domicílios particulares ocupados, apresentou um declínio de 13,2% no último período censitário, mais acentuado que os 9,6% observados entre os Censos de 1991 e 2000, passando de 3,8, em 2000, para 3,3, em 2010. Esse comportamento persistiu tanto na área urbana quanto na área rural¹⁶⁷.

¹⁶⁷ Relatório do IBGE do dia 29 de abril de 2011, a disposição em:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1

Figura 10.8 - Mapa percentual comparativo de Domicílio com mais de sete moradores x Responsável por domicílio não alfabetizado x Responsável por domicílio que ganha até um salário mínimo de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Acareando os domicílios com mais de sete moradores com os responsáveis por seus domicílios não alfabetizados e os que ganham até um salário mínimo, observa-se que os bairros que formam o Itaquibacanga, Coroadinho e Pindorama são os mais afetados pela segregação socioespacial, pois em quase todos as variáveis estudadas na figura 10.8 estão com seus maiores percentuais¹⁶⁸.

Constata-se também que os bairros do Centro, Filipinho, João Paulo, Monte Castelo, Santa Cruz e Barreto têm percentuais elevados (figura 10.8), porém os

¹⁶⁸ Vale ressaltar que todas as figuras que contêm os mapas comparativos, como exemplo a figura 10.8, que está comparando domicílio com sete ou mais moradores e responsável por domicílio não alfabetizado e responsável por domicílio que ganham até um salário mínimo. Os seus valores foram adquiridos respeitando-se a proporcionalidade de cada variável destas; por isso, a forma da variável dos responsáveis que ganham até um salário mínimo é maior, pois seu percentual é o maior (44%) e a variável de domicílio com sete a mais moradores é menor (17%).

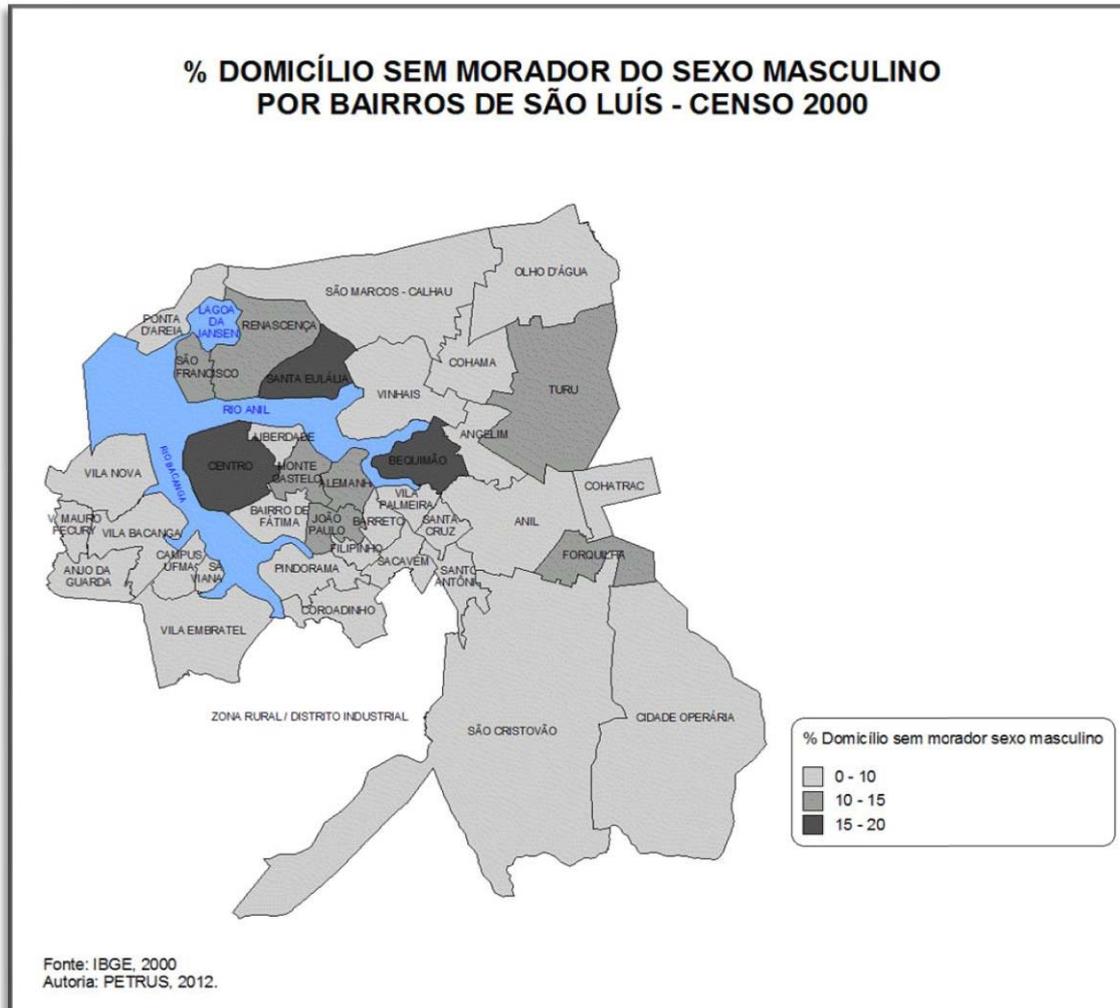
responsáveis não alfabetizados tem baixo valor e médio em se tratando de responsáveis que ganham até um salário mínimo. Entretanto, têm os maiores valores no que se refere à variável de domicílios que abrigam de sete a mais moradores, ou seja, nesses bairros, muitos são os domicílios com sete a mais pessoas. Pelo menos estão alfabetizados e ganham mais de um salário mínimo.

Os bairros do Renascença, Santa Eulália, São Marcos/Calhau, Cohatrac Turu, Cohama, Vinhais, Bequimão e Ponta d'Areia são os que detêm os melhores indicadores nestas variáveis.

10.3 Domicílio sem moradores do sexo masculino

Os domicílios, que não têm morador do sexo masculino, consoante o censo de 2000, tinham três bairros entre 15% a 20%, Santa Eulália, Bequimão e Centro e sete com os percentuais de 10 a 15%: São Francisco, Renascença, Turu, Monte Castelo, Alemanha, João Paulo e Forquilha. Dentre estes, o maior percentual ficou com os bairros do Centro e Santa Eulália, isto é, 16,19% e 16,23%, respectivamente, de seus lares sem a presença masculina, e com o menor percentual se encontrou os bairros da Vila Mauro Fecury e Vila Bacanga, ambos com 5,66%.e 5,71%. Nesse período São Luís contava com 8,7% de mulheres que viviam sem a presença de um homem (Figura 10.9).

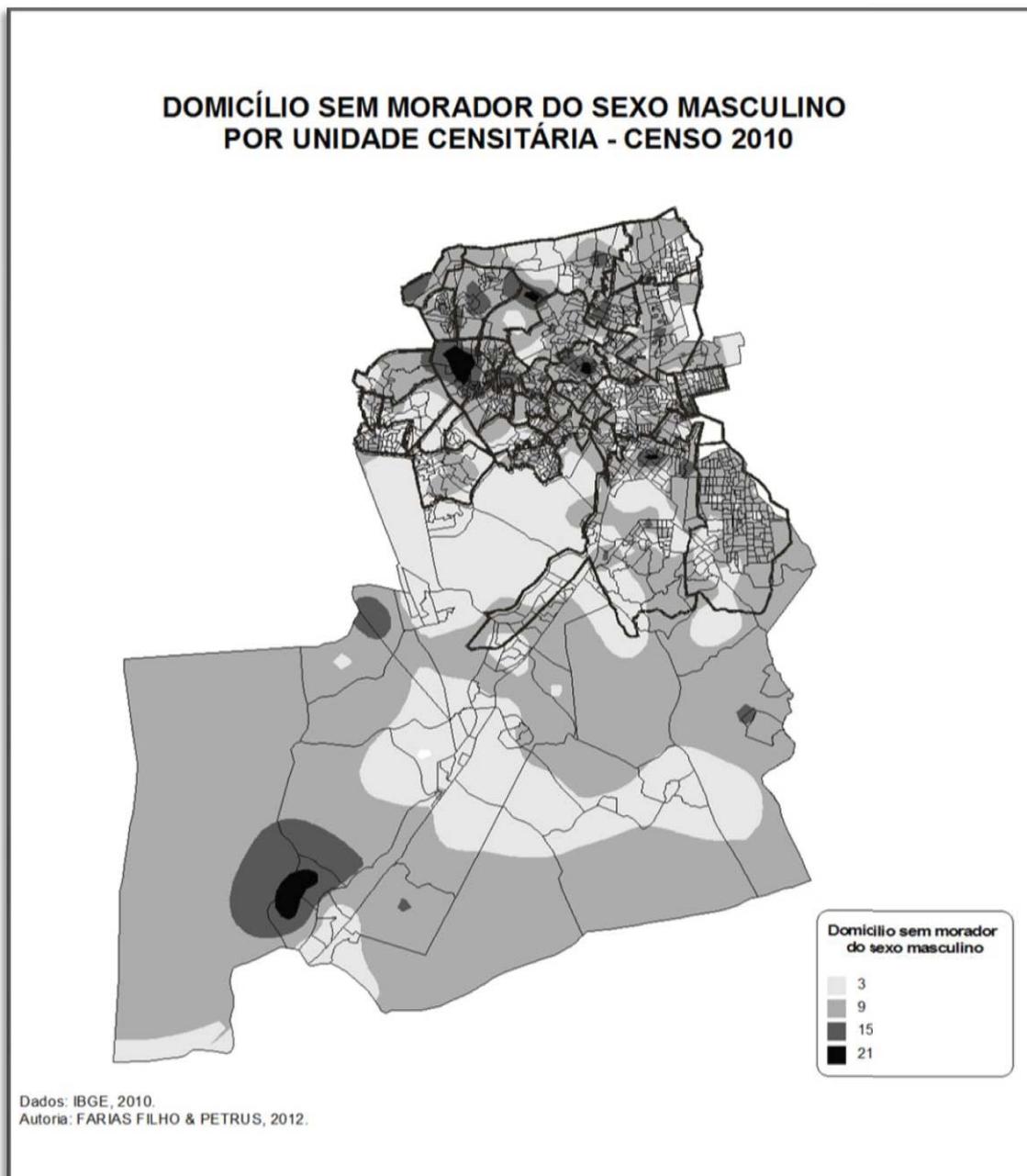
Figura 10.9 - Mapa percentual de domicílio sem sexo masculino de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Após dez anos, esse valor subiu para 11,11%, a saber, mais lares sem a existência de um varão, com um acréscimo de 2,41%. Ver-se pela Figura 10.9 que o Centro da cidade é que detém a mancha mais escura. Isto quer dizer, onde há mais lares sem homens. Ainda percebe-se que Santa Eulália, Cohama e Bequimão têm manchas que indicam mais domicílios sem a presença masculina, compatibilizando com o encontrado no Censo 2000, acrescentando o bairro da Cohama.

Figura 10.10 - Mapa de domicílio sem morador de sexo masculino de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
Elaboração: Farias Filho e Petrus

O Brasil é um país que expressa predominância feminina; nos dois últimos censos, esse predomínio vem se acentuando, de acordo com o IBGE de 2010.

(...) há no Brasil uma relação de 96,0 homens para cada 100 mulheres, como resultado de um excedente de 3.941.819 mulheres em relação ao número total de homens. Com este resultado, acentuou-se a tendência histórica de predominância feminina na população do Brasil, já que em 2000 o indicador era de 96,9 homens para cada 100 mulheres. (...) A região Norte é a única que apresenta o número de homens superior ao de mulheres (relação de 101,8 para cada 100), sendo que todos os seus estados apresentam também razão de sexo superior a 100%. Nas demais regiões,

as razões de sexos são as seguintes: Centro-Oeste, 98,6 homens para cada 100 mulheres; Sul, 96,3 homens para cada 100 mulheres; Nordeste, 95,3 homens para cada 100 mulheres respectivamente; e Sudeste, 94,6 homens para cada 100 mulheres¹⁶⁹.

Observou-se que o Nordeste é a segunda região do Brasil que mais tem mulheres, 95,3 homens para cada 100 mulheres. Esta é uma tendência do Brasil e do mundo. Pensa-se que este é um dos motivos pelas quais as mulheres estão-se aculturando¹⁷⁰ e estudando mais que os homens e conseqüentemente, os salários estão chegando perto dos salários recebido pelos homens, principalmente em se tratando da zona urbana.

¹⁶⁹ Relatório do IBGE do dia 29 de abril de 2011, a disposição em:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1

¹⁷⁰ Aculturar quer dizer que é todo fenômeno de interação social resultante do contato entre duas culturas, ou mesmo a fusão das duas culturas, tornando-se uma só. Muitas vezes uma absolvendo a outra. A autora usa este termo para se referir aos papéis da mulher e do homem, que outrora eram bem diferentes, ou seja, até meados do século XX, a mulher era apenas uma dona de casa, a qual tomava conta de seu marido e filhos. Atualmente este papel se inverteu, isto é, a mulher tem absolvido o papel do homem do século passado. Então, que se diga que as culturas femininas e masculinas se interagiram de tal forma que é normal se vê mulher fazendo o que somente homem fazia e vice versa.